A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de janeiro

O anno novo de 1900

Com uma vista retrospectiva sobre os factos mais culminantes na diplomacia, na politica, e nos diversos problemas sociaes, occorridos no anno findo, reproduzimos um sensatissimo artigo do nosso illustre collega *Districto d'Aveiro*, por nos confirmarmos *in totum* com a doutrina n'elle expendida.

Eil-o:

«Lá vae o anno de 1899, e se não vae passado com elle o seculo XIX é porque estes doze mezes que restam para fazer toda a conta, segundo a opinião dos melhores calendaristas, ainda podem liberalisar assumpto a muitos acontecimentos importantes.

O anno que expirou ao resvalar do alto do campanario a ultima badalada da meia noite de domingo, não deixa grandes saudades. No nosso paiz assignalou-se pela peste e pelas eleições; lá fóra memorou-se pelas hesitações na diplomacia e pelos horrôres da guerra no sul da Africa.

Os grandes problemas sociaes ficaram na mesma altura pela distancia a que estão de obterem uma resolução satisfatoria. Os abyssos do passado escancararam-se para absorvêrem 365 dias de luctas e o manto do tempo vae cobrindo o esforço de tantas gerações, que, se volvem a vivêr, é nas paginas da historia, pois se não fóra ella o desdobrar da antiguidade seria álgido como a pedra d'um tumulo!

Emfim o passado já lá vae deixando apenas as suas recordações; o futuro ergue-se deante de nós com as suas mais sorridentes esperanças. O que será elle?

Tal é a questão que preoccupa os espiritos com tanta ou talvez maior ancia do que ha doze mezes nos preocupava.

Somos atormentados pelo flagello da guerra, e como terminará ella?

Vencerá a republica do Transwal que tem pugnado briosamente pela defeza do seu mais sagrado direito e pelas franquias da mais decidida liberdade; ou al-

cançará a Inglaterra entoar um hymno de victoria sobre os destroços, a ruina e o sepulchro d'um povo?

E o que fez a diplomacia que ostenta vaidosos aparatos nas côrtes do mundo que se diz civilizado? Essa assistiu deslumbrante ás grandes recepções, mostrou as varias côres das condecorações e gran-cruzes, discreteou nas secretarias de estado, onerou o orçamento dos paizes com a verba da sustentação do seu convencionalismo e não impediu que esta pagina de sangue viesse como tantas outras manchar a chronica dos nossos dias.

De que valeu tambem a ideia da paz lançado do alto d'um throno por um imperante de altissima influencia nos destinos das nações? Para que se reuniram congressos e se prepararam adhesões de calorosa sympathia, se a *ultima ratio regis* ficou sendo escripta nos canhões da casa Krup e evidenciada no terror dos acampamentos militares!

A ambicionada paz geral ficou como uma aspiração no coração dos povos e não como uma norma no espirito dos governos

Da questão social nem sequer nos é dado revelar novas conquistas que nos annuciem um termo proximo a tantos combates feridos a cada hora e avolumados a cada instante.

N'estas circumstancias, do muito que possam dizer os optimistas que se entretiverem a fazer o elogio do anno que findou, não poderá arrancar-se grande peculio para encher o thesouro de benemerencias que deve constituir o patrimonio de civilização para que todos devemos trabalhar.

Não desanimêmos, pois, deante das hesitações tão naturaes d'um periodo de transição; o anno que passou aos arcanos do olvido, não merece a nossa reprovação nos seus legitimos esforços que empregou por ser util á humanidade mesmo através de innumeradas crises e arduos sacrificios: o seu espolio não é para deixar-se ao abono, o *Ashevorus* da lenda alguma cousa terá que d'elle possa contar quando vier o termo d'essa jornada que emprehendeu sobre a tela desenrolada dos seculos. Seja correcta e

attenciosa a despedida que vimos fazer, assim como desejamos que seja prospero o tempo que hoje começamos a designar com uma nova era. Não neguêmos algumas flôres a engrinaldar o tumulo de quem ha bem pouco se despediu de nós escondendo-se nos abyssos do passado; mas seja-nos permittido saudar com dôces esperanças o anno de 1900 e fixarmos com a ardente sêde d'um ideal de felicidade os horisontes do futuro.

Se foi de espinhos a senda percorrida, oxalá que novos balsamos nos proporcione o porvir; se as recordações da jornada nos despertam lagrimas, bem desejamos que o pranto da saudade faça desabrochar viçosas e odoríferas flôres: a vida é como cada um de nós a encara e a fortuna é como o destino a liberalisa».

De relance pelo concelho

Encetaram-se os trabalhos da reparação ou mais propriamente da renovação da estrada da rua da Fonte, uma das que se acham a cargo da Camara Municipal em virtude da sua classificação.

Esta estrada como as demais que cortam a villa em diversos sentidos e cuja passagem fóra stultamente solicitada pelas camaras transactas ao governo, achava-se em estado de completa intransitabilidade. Nunca as *taes* vereações gastaram em qualquer d'ellas um carro de calhão, não obstante nos diversos orçamentos então elaborados, figurarem verbas importantissimas para serem consumidas em viação e nas contas competentes serem essas mesmas verbas absorvidas e essa absorpção justificada por dezenas de mandados de pagamento a fornecedores de calhão. Verdade seja que alguma coisa se havia de inventar para nas estações tutelares se justificar o desaparecimento das verbas de viação por um lado e o irracionalissimo pedido das estradas por outro. Emfim já lá vão felizmente os tempos da ominosa administração que tudo destruiu, anniquilou e desbaratou com gaudio e aproveitamento de alguns, consentimento tacito de muitos, desleixo, incuria e falta de patriotismo de todos!

O facto é que ao passar para a actual vereação a administração municipal, a verba de viação havia, na sua quasi totalidade, desaparecido em consumo de calhão e em transito, superiormente auctorizado para as obras dos Paços do Concelho, sendo certo que nem as estradas haviam consumido um metro de calhão nem os compromissos do arrema-

tante dos Paços do Concelho haviam sido satisfeitos, pois se achava em debito a *insignificante quantia* de dez contos de réis approximadamente, não obstante ter-se vendido para esse fim, a maior parte do monte e uma grande porção de terrenos municipaes.

Claro está que o estado anarchico em que todos os ramos de administração foram encontrados haviam de dificultar a marcha normal dos novos administradores desde que preferiram arcar e tomar sobre si as responsabilidades alheias a pôrem, como lhes cumpria, a descoberto por meio de uma syndicancia o estado da fazenda municipal e as irregularidades e monstruosidades da administração concelhia.

Buscaram furtar se ao encargo das estradas a poente da linha fereira, medida digna de louvor, conseguindo que as obras publicas tomassem novamente para si a rede de estradas que primitivamente lhe pertenciam e que tão inconsideradamente lhe haviam sido pedidas.

Restava restaurar ou renovar as propriamente ditas municipaes e, ha muito, que n'este logar reclamamos, a bem do publico, essa obra de inadiavel execução. Parece que a camara, convicta d'essa necessidade se determinou a ordenar esse trabalho na estrada da Fonte.

O pessoal camarario anda dispondo tudo para o empedrado e, segundo nos consta, proseguir-se-ha n'esses trabalhos com actividade na semana proxima.

Ouvimos que o leito da estrada da Fonte será feito pelo systema *macadam*, sendo as bermas e as valetas feitas com calhão redondo e os passeios com pedra da Agoncida.

Desprezou-se, pois, e a nosso vêr, com acertada razão, o systema do calcetamento seguido em parte da estrada da Fonte e na da Graça com pedra das pedreiras da Agoncida, pois que, sendo essencialmente rôta e podre tal pedra, colloca, passado algum tempo, as estradas em condições peiores aquellas em que anteriormente se achavam.

Haja vista a estrada da Graça, onde tanto dinheiro se diz haver consumido, e que está representando uma vergonha e um perigo: vergonha para quem visita a nossa villa, perigo para o transito de vehiculos ou peões.

Ha dias ouvimos asseverar a um empregado superior das obras publicas, que o facto de se haver optado pela construcção d'aquella calçada com pedra de tal natureza, representa inqualificavel ineptia em assumptos d'esta ordem. As obras publicas vêr-se-hão forçadas a volver, mais cedo ou mais tarde, ao systema *macadam*.

O systema do calcetamento seria talvez preferivel por mais duradouro, desde que houvessem passeios e a pedra empregada fosse calhão

redondo ou pedra consistente de esteio, quebrada e aparelhada convenientemente.

O emprego da pedra róta e molle como a das predreiras de Agoncida, onde a extração da pedra não é feita com destino a arruamentos mas sim a obras, aproveitando por tal motivo para aquelle fim os restos das peças aparelhadas com consistencia e dimensões muito desiguaes representa um desperdicio e só serve para illudir os mñicipes que se deixam cegar com tal poeiro.

Repetimos: bem avisada anda a camara em determinar-se pelo systema *macadam* na reparação ou renovação das suas estradas quando não lhe seja facil a aquisição de pedra propria para o calcetamento.

A experiencia demonstra a nossa asserção.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios

Não obstante o dia 1.º de janeiro se haver apresentado carrancudo e a chuva haver por vezes dificultado a execução do programma dos festejos do 3.º anniversario da installação d'aquella associação, é certo que, com ligeiras alterações, se cumpriram os diversos numeros d'esse programma, reinando em tudo a melhor ordem possivel.

A' noite foi extraordinaria a concorrencia ao theatro podendo affirmar-se que a récita de gala teve uma enchente completa.

Consta-nos que a Associação tenciona mandar fazer na nossa casa de espectaculos obras de urgente necessidade para conservação d'essa casa, não olvidando as commodidades do publico e a fiscalisação das entradas.

Com effeito, não obstante já se ter alli introduzido bastantes melhoramentos, quer no scenario quer no edificio, no intuito de se dar facil accesso ao publico, é certo que muito ha a alterar e a fazer para conservação da casa e comodo do publico.

Tivemos occasião de notar em alguns ensaios a que obsequiosamente assistimos que, quando chove um pouco copiosamente, a agua cae em diversos pontos da caixa e palco do theatro o que se tornaria muito desagradavel para os espectadores a

dar-se a natural circumstancia de chover pezadamente n'uma noite do espectáculo.

Urge, pois, a renovação dos telhados e muito seria para desejar a substituição do tecto que não só puxa demasiadamente pelas paredes mas tambem difficulta a passagem pelos corredores dos camarotes, ocasionando principalmente no verão calor excessivo por falta de ventilação.

A' zelosa direcção da Associação, a cargo de quem se acha a administração do nosso theatro, deixamos a ponderação d'este assumpto que nos parece não dever olvidar-se.

Para Lisboa

O nosso estimavel amigo, dr. Francisco Ferreira d'Araujo, digno secretario da camara municipal d'este concelho foi para Lisboa passar as festas do anno novo em companhia de suas ex.^{mas} manas, tencionando regressar por estes dias a esta villa e reassumir as funcções do seu cargo.

Regresso

Da praia da Torreira regressou, ha dias, com sua familia o nosso digno assignante, Francisco Augusto de Pinho.

Estudantes

Lá se vão hoje a maioria dos esperançosos mancebos, nossos conterraneos, que frequentam em diversas capitães de districtos os estabelecimentos scientificos em que se acham matriculados. Os poucos que ficam fogem amanhã, logo de manhã, ao convivio das suas *bellas*.

Que lacuna se vae sentir no nosso meio a nos corações das nossas formosas patricias! Vae-se a alegria communicativa da terra! Fica um vacuo de quasi impossivel preenchimento.

Quantas saudades e quantas lagrimas não produzem estas retiradas!!

Alegrai-vos, minhas *bellas*, que o Carnaval vem proximo e com elle volverão os desejados *Romeus* que tão descaravelmente abandonam agora as suas *Julietas*. Entretanto ide vivendo da reminiscencia de quinze dias felizes tão rapidamente passados n'um remanso de indelevel felicidade.

Herminia, a sua grande affeição, eram os passarinhos, as avesinhas que seu irmão, mais velho dois annos, lhe trazia todos os dias para engaiolar, para tratarem ambos com carinho, com toda a meiguice e ternura dos seus coraçãoesinhos de ouro.

A's vezes, punham-se os dois a contemplal-os, a contemplal-os, aos passarinhos tão lindos a vê-los beber, a vê-los comer, e principalmente a vê-los cantar e gorgear áreas sem fim, immensas, ora tristes, ora alegres, todas vibrantes, todas *bellas*; e em seguida, após de dois minutos de muda seriedade, voltavam de um para o outro e desmanchavam-na com duas gargalhadas puras, como crystal, meigas como rolinhas ou toutinegras...

Pareciam dois loucos, então Paulo e Herminia.

Outras vezes, iam para o jardim, correr, correr sempre, atraz das borboletas, atraz das abelhas, que, no momento em que elles estendiam, ao mesmo tempo, as pequeninas mãos para as apanhar, levantavam do calyce da flor em que estavam e deslissavam mansamente pelo ar,—aquellas sem barulho n'uma doçura suave,

Deixae voar as *andorinhas* que ellas volverão a fazer os seus ninhos n'estas paragens.

Aguardai a primavera...

Missa do principio de seculo

Obtida auctorisação do ex.^{mo} Bispo do Porto, D. Antonio Barroso, cantou-se, a grande instrumental, na igreja matriz d'esta villa a missa, solemnizando a entrada do novo seculo á meia noite do dia 31 de dezembro findo a qual, tendo Santissimo exposto, terminou pelo Sacramento da communhão ministrada a todos os fieis que, para tal fim se achavam preparados.

A concorrencia foi enorme quer d'esta villa quer das aldeias e freguezias circumvisinhas e especialmente de Vallega.

Cantou a missa o digno abba de Ovar assistindo todo o clero d'esta freguezia.

Terminou a cerimonia religiosa cêrca das duas horas da manhã, sendo para elogiar a fórma porque a policia de igreja foi conduzida.

Embora não nos convençamos que já démos entrada no seculo vinte, pois que razões d'ordem chronologica e mathematica nos impedem a isso, acatamos todavia as determinações da igreja, com o que nada perdemos.

Santos Reis

Como de costume pouco animadas as festas dos Reis Magos. Apenas um ou outro grupo se destacou nos seus descantes, fazendo regular colheita d'algumas garrafas do fino. Tudo vae perdendo de moda.

José Ramos

Este nosso sympathico amigo que se encontra na Ilha do Principe (Africa) não se olvidou dos seus ex-camaradas, os Bombeiros Voluntarios, no dia da festa da sua Associação e tanto que enviou aos seus antigos companheiros o seguinte telegramma: «Bombeiros. Ovar. Comvosco».

Uma simples palavra que encerra uma grande saudade e que revela a grandeza d'alma d'um amigo que se encontra, embora em terras portuguezas, longe do torrão que lhe foi berço.

estas n'um *zum-zum* monotono e regular que dava um encanto singular ao ar embalsamado, á paisagem florida, colorida...

E assim viviam os dois, Paulo e Herminia, sem cuidados, sem tristezas, sómente entregues á sua alegria de creanças, ao devanear irrequieto da sua infancia...

De manhã, levantavam-se cedo. E ainda a mamã estava na cama, rpondo tranquilamente das lides do dia passado, e já elles, os dois, voltavam do jardim, alegres, córados, febris, com dois ramilhetesinhos de violetas, amores-perfeitos, botões d'ouro, bem-me-queres, qualquer bonina,—cada um com o seu,—que depunham á cabeceira do leito d'ella, ao mesmo tempo que ao de leve, para a não accordarem, lhe davam um beijo na testa, afastando-se depois, sempre de manso, muito manso, nos bicos dos pés...

A's vezes, succedia que a mamã os surprehendia, accordando quando elles estavam entretidos na sua tarefa diaria de collocarem o ramilhetes com todo o cuidado... E então eram abraços, beijos, palavras d'amor, de ternura, de meiguice, de

Aos contribuintes

Aos contribuintes que pagam em annuidades a contribuição de registro por titulo gratuito, proveniente de heranças, legados ou doações, liquidada por usufructo, lembramos a conveniencia de pagarem de prompto a totalidade das annuidades ainda não vencidas, pois que, a lei de 29 de julho ultimo, concede a todos aquelles que o queiram fazer, os seguintes descontos:

De 1 até 5 annuidades, 20 p. c.; de 6 até 10. 30 p. c.; de 11 até 15, 40 p. c.; de 16 até 19, 50 p. c.

Ahi fica o aviso, e a quem d'elle se quizer aproveitar dirija-se á repartição de fazenda d'este concelho para assim o participar ao escrivão de fazenda.

Contribuições

Chamamos a attenção dos contribuintes d'este concelho para o edital que, no logar competente, se inseriu e pelo qual se vê que o cofre da recebedoria se ha-de achar aberto, durante todo o mez de janeiro proximo, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros do corrente anno de 1899.

Recita de gala dos Bombeiros Voluntarios

Como de costume, realiso-se no dia 1 de janeiro a récita de gala da benemerita associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa. O espectáculo compunha-se de trez comedias: os «Caetanos», «Ninguem diga»... e «Um jantar amargurado», que foram admiravelmente desempenhados, mantendo em constante hilariedade os espectadores que enchiam por completo o theatro, que se achava adornado com simplicidade e bom gosto.

Os nossos distinctos amadores mais uma vez mostraram as suas aptidões scenicas, das quaes, aliás, não podiamos de fórma alguma duvidar.

Não especializamos ninguem, porque todos se mantiveram á altura dos seus creditos.

Recebam os distinctos amadores o nosso cordeal parabem e... até outra vez.

candura, um sem fim de cousas bellas, de bellezas d'alma...

Mas veio o outomno... E Herminia, a bella Herminia, cahiu doente e desapareceu d'este mundo ao mesmo tempo que as folhas das arvores, dos arbustos, se derrubavam para a terra, amarellecidas, sêccas, enrugadas, aos caracões...

Mas Herminia não amarellecera, não seccara, não encaracolára mesmo, posto que os deditos das mãos se contorcessem á hora da morte e ficasse com elles unidos, unidos ás palmas...

Passára, apenas, para um mundo melhor, fôra viver com Deus, entre os anjos, a que pertencia, rejuvenescera no paraíso siderio, onde a côr do rosto é mais viva, mais pura, mais candida e casta, onde os olhos tem mais fulgor, mais pureza, mais candidez mais castidade...

—Era uma creança, Herminia. E prometia, prometia muito!...

Morreu... passou!...

A. S. Ferreira.

FOLHETIM

HERMINIA

(A MINHA MÃE)

Era uma creança, Herminia. Apenas sete annos, que comtudo pareciam doze, tal era o desenvolvimento d'aquelle capricho, já tão elegante, tão natural, tão donairoso... Promettia, em verdade, a pequena Herminia...

Foi ha quatro annos que eu a vi pela ultima vez, deitada no seu caixãozinho feito a capricho, todo coberto de flôres, n'esse caixãozinho que roubava ao mundo e aos homens — a estes principalmente — uns olhos pretos muito meigos em que havia um não sei que de vago que lembrava o céu, uma bocca que pedia beijos, um rosto que recordava uns anjos imaginarios, phantasmas de imaginações asceticas, na sua candura infinita, na sua infinita pureza.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

O dia 1 de janeiro, nas salas do nosso Club é não é a data caprichosa d'uma esplendida casa de recreio, cuja noite, phantastica, maravilhosa, passa como um sonho roseo das *mil e uma noites*, entre os brilhantes carros da opulencia e as notas lugentes dos violinos.

Nós, os rapazes, ébrios de esperanças risonhas, acalentados de amores suaves, na manhã doirada da vida; nós os que soletamos toda uma odyssea encantada de felicidade no setim de rosa d'uns labios veludineos que se entreabrem na curva deliciosa d'um sorriso; que sonhamos o céu entreaberto de venturas á porta d'aquelle salão, em que se espraia a opalindade das tulipas electricas; em que se reveem, como namorada petenciosa, na superficie branca dos espelhos, graciosamente emoldurados de palmas, as cento e tantas velas estearicas, perdidas pelos lustres e pelas serpentinas de crystal—não pensamos no dia 1 como um anno a mais cahido na am pulheta do tempo, como uma flor a mais desfolhada no jardim da nossa mocidade que foge!

No dia 2, ao badalar somnolento das 2 da tarde, nas palpebras mal abertas d'um somno breve, no corpo alquebrado pelo rodopio da valsa delirante, a nossa alma, embebida nas dulçuras d'uma promessa e o nosso olhar deslumbrado pelo perfil aereo que volitava ao longo do salão, mal pôde acreditar que não foi um sonho phantastico do oriente que nos adiantou o relógio das 9 da noite ás 5 e meia da manhã!

Mas não foi!

Na realidade cruscante da vida, no alvescer risonho da mocidade, não é raro que a lagrima amarga da dôr, venham ensombrar a alegria que doira os sorrisos pueris da juventude, os sonhos de rosa em que se desata a imaginação desprendida do *limo terrae* a que a vinculou o versiculo biblico de Jehovah inflexivel das edemicas planuras.

E assim, na nossa retina, passavam ligeiros como sylphos, esses corpos, meio aereos, meio terrestres, arrastados no turbilhão da valsa, ou distinctas, graves, fidalgos, na cadencia harmoniosa da *quadrille anglaise*.

E assim, doiradas pelo fulgor tremulo dos brilhantes, e embelecidas pelo colorido mimoso das petalas das flores, vimol-as fazer *chassé-croisé* com a primeira sociedade oliveirense, o *primier cri* perfumado do nosso mundo elegante, ou grave na casaca, ou elegante no *smoking*, de luva *perle*; como talvez as mais lindas mulheres do antigo e do novo regimen de vestidos de cauda longa e de irreductiveis mangas *buffantes* faziam *chassé-croisé* com os marchaes do imperio, nos bailes esplendurosos das Tulherias.

E assim admiramos entre outras as ex.^{mas} sr.^{as} D. Deolinda Marques, de côr de rosa; D. Clementina Velho, de branco; D. Amelia Kopke, de branco; D. Olinda Marques, de azul; D. Sarah Maria, de branco; D. Elzira d'Amorim, de azul; D. Beatriz Carvalho, de branco; D. Leopoldina Kopke, de *perle*; D. Dores Guimarães, de seda branca; D. Adelaide Bastos, de seda preta; D. Clotilde Carvalho, de setim branco; D. Julia Alegria, de *moiré antique* cinzento; D. Uerraca Moreira, de seda *gris*; D. Izabel Carvalho, de seda azul; D. Laura Miranda, de seda

perle; D. Elisa Mayer, de seda *gris*; D. Maria Velho, de faile preto; D. Joanna Mello, de seda escura; D. Elisa Kemp, de seda granade; D. Beatriz Corte Real, de faile preto; D. Leopoldina Kopke, de seda preta; D. Maria José Abreu de Lucia, de seda preta; D. Luiza Guimarães Carvalho, de setim granade; D. Emilia Alegria, de seda preta; D. Anna Guimarães, de seda preta; D. Julia Ferreira, de setim preto; D. Joanna Alegria, de seda côr de rosa.

O kalendario gregariano marcava o dia 2. Tres da tarde. O corpo alquebrado pela fadiga de 8 horas e meia de dança havia cedido ao somno.

A nossa alma, essa... voava como a alma de Pepulim e de Salvianno Cunha, da meia laranja do Salette, para onde nos levára... nem sei o quê!

Mas estávamos ali, cançados, lividos, mal despertos ainda, a vêr... não sei o quê! Talvez a vêr o gaze fino do nevoeiro que nos velava os edificios, talvez a ramagem viridente do arvoredado, que lhes ensombra-va as janellas.

Mas... estávamos alli, descidos das almofadas escuras do trem que nos arrastára da *soirée* d'essa *soirée* tão breve, tão de encantos, como o primeiro sonho que nos deslisou sob as cortinas velludosos do berço!

Não ser vivo aquelle Jousuet da Biblia, pedir-lhe-iamos que retivesse na marcha o sol da noite, essa luminosa flôr de prata, como entreaberta em vaso de saphyra!

(Eu não sei se entre a bruma da noite resplendia a lua, nem tive tempo para isso! Bem se importava a gente com a lua, quando esses verdadeiros caprichos choreographicos deslisavam na languidez das danças, hirtos joviaes, leveiros como os corpos que se alam na transfiguração de Raphael, ao clarão dos lustres, sombras elyseas talvez, brincando em raios da lua, na mais perfeita *toilette* da *Lavaillant*, a suprema parisiense que sabia *piocher le chic*.

A noite do dia 1 não morrerá de certo nos nossos labios tremulos, quando sobre os joelhos cançados a debruçarem os braços pequenitos dos nossos sobrinhos todos!

Dir-lhes-emos ainda que a orchestra, correspondeu o menos possivel, á nossa expectativa.

Constar-lhes-emos tudo, entre a dor amarga da saudade.

Cortegaça, 5 de janeiro

(Do nosso correspondente)

No dia 1 de janeiro reuniu a direcção da Associação de Soccorros Mutuos para ambos os sexos de Cortegaça, Esmoriz e Maceda.

A's 10 horas da manhã assumiu a presidencia o sr. Augusto Alves Fardilha, que depois d'um breve mas eloquente discurso, convidou a nova direcção a tomar os seus logares, para lhes fazerem entrega dos haveres d'associação.

Tomou a presidencia o sr. Francisco Marques d'Oliveira Cardoso, secretariado pelos srs. Joaquim Maria Cardoso Junior e José Rodrigues Panella.

O digno presidente convidou o sr. vice-presidente, Manoel Marques Oliveira, o sr. thesoureiro e os srs. vogaes a tomarem os seus logares, reabrindo a sessão fazendo um bello discurso sobre o assumpto, congratulando se por si e pelos seus companheiros d'assumir tão digno cargo.

O sr. presidente é homem intelligenteissimo, cavalheiro de distincção, proprietario n'esta freguezia e industrial em Ovar; não podia cahir em

melhor cavalheiro a nomeação de presidente da direcção d'esta associação. Com grande pratica do movimento associativo, allia ás bellas qualidades de seu character, temos a certeza que desempenhará honrosamente o seu cargo.

O sr. vice-presidente, Manoel Marques d'Oliveira, proprietario e industrial no Porto, demonstrou a sua boa vontade em que todos deviam cumprir com os seus deveres para verem progredir a receita d'associação e não vêr desaparecer o que a outros tanto custou.

O sr. Joaquim Maria Cardoso Junior, 1.º secretario (ainda novo na terra), deve seguir os exemplos dos seus dignos companheiros para merecer a estima e condescendencia de todos os socios d'associação e parochianos.

No seu nobre coração de cidadão livre e independente, deve congratular-se de ser nomeado para tão elevado cargo.

O sr. José Rodrigues Panella, 2.º secretario, declarando-se satisfeito com a sua nomeação, disse que colaborando com os seus companheiros, tinha a convicção do progresso d'associação.

Uma direcção d'esta natureza, não se recusará a trabalhos alguns em proveito d'associação.

O dignissimo thesoureiro, sr. João José da Silva, industrial no Porto, declarou-se satisfeitissimo em honral-o com tão espinhoso cargo, dizendo que cumprirá á risca o trabalho que lhe foi confiado, para bem dos socios d'esta associação, honrando-se tambem a si proprio. Das suas bellas qualidades, juntamente com o seu cavalheirismo, não tere-mos mais que desejar.

Terminando os discursos, o sr. presidente perguntou a todos os seus companheiros se estavam d'accordo em tomar conta dos haveres d'associação, tendo o voto unanime que para tal fim foram convidados.

Passando-se a vêr o livro do inventario do que a direcção transacta lhes entregava, encontraram legalmente os haveres escripturados no dito inventario, sendo o fundo d'associação elevado a 630 mil e tantos réis, que, entre papeis de credito e dinheiro em caixa, ficaram em poder do digno thesoureiro.

O sr. presidente, vendo que a associação tinha prosperado, deu um voto de louvor a todos os fundadores, vendo-se no seio d'esses martyres que tanto trabalharam para a sua fundação; terminando, deu por encerrada a sessão, sendo muito applaudido com uma salva de palmas pelos socios presentes, que eram em grande numero, subindo ao ar grande quantidade de foguetes.

—Regressou a esta freguezia, vindo dos Estados Unidos do Brazil, o sr. Joaquim dos Reis, filho do sr. Bernardino Joaquim dos Reis, abastado proprietario e mui digno regedor do partido regenerador d'esta freguezia.

Desejamos-lhes as boas vindas.

—Tendo de realizar-se um leilão de prendas em casa do sr. Antonio Dias da Silva, mas devido ao mau tempo, não podendo alli realizar-se, pediu a confraria do Menino Deus auctorisação ao sr. Antonio Marques Coutinho, para o dito leilão se realizar em sua casa, o qual annuiu da melhor vontade.

Quando estavam no melhor da festa, veio um atrevido (d'aquelles que foram a Ovar... o apoiado) e deitando mão á bandeira (talvez insinuado pelos companheiros) partiu o mastro com os joelhos, o que lhe valeu ser bem esbofetado pelos mordomos da mesma confraria do Menino.

E' caso sensacional, ter de se re-

gistar mais um acto d'um dos mordomos do deus Bacho.

Por enquanto ficamos por aqui por nos ser pedido por alguém d'esta freguezia, para acabarmos com as polemicas, que ha muito se teem travado, esquecendo o callão da taberna.

EDITAL

(3.ª PUBLICAÇÃO)

Manoel Pereira Dias, recebedor do concelho d'Ovar, faz saber que no dia 2 de janeiro proximo futuro se abrirá o cofre da recebedoria a seu cargo por espaço de 30 dias, que hão de fiadar em 31 do referido mez, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, e decima de juros, do corrente anno de 1899.

As collectas que deixarem de ser pagas n'aquelle prazo, serão adicionadas de 3 %, ou quota minima de 40 reis para a Fazenda Publica, e, passados 30 dias depois d'aquelle prazo, ficarão vencendo o juro annual de 6 %, pela mora, até intregal embolso da Fazenda, e custas da execução a que derem causa.

E para que chegue ao conhecimento de todos os contribuintes e nenhum possa allegar ignorancia, publiquei este edital e outros de igual teor, que serão affixados nos logares do costume.

Recebedoria do concelho de Ovar, 20 de dezembro de 1899.

O recebedor

Manoel Pereira Dias

Loja de Barbear

Antonio Dias Martins, ex-official do Sr. Alminha, participa aos seus amigos e ao publico que abre no dia 1.º de janeiro, na rua da Graça, d'esta Villa, proximo ao cartorio do Sr. Frederico Abragão, uma loja de barbear, montada com o luxo e conforto das de Lisboa ou Porto.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ — Ovar

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa

Praça — Ovar

Encarrega-se do fabrico de todas as mobílias desde o mais luxuoso até ao mais modesto, taes como: moveis para salas de visita, de jantar, quartos e escriptorios.

Encarrega-se tambem de concertos, collocar e armar respos-teiros e transparentes, assim como de tudo que diz respeito á sua arte.

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam inumeras pessoas, nas doencas dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpética

d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA, Praça do Comercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.**

Antonio da Silva Brandão Junior
COM

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

PROFESSOR DE MUSICA

Luiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

Largo de S. Pedro—OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:500 a 13:000 réis, e para creanga, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de côr para homem e creanga, em diversos gostos e padrões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

O proprietario,

Antonio de Pinho Nunes.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 300 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Vi legiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—**60 réis.**

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares—Praça de D. Pedro—e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa e mprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias jurídicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **Louis Bousenard** offerecerá a empresa de o **SECULO** um **esplendido brinde:**

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamero, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de **4\$000 réis**

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de **SILVA MONIZ**

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa **Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa**

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando **A vista geral da Avenida da Liberdade**

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores **BELEM & C.º**, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.